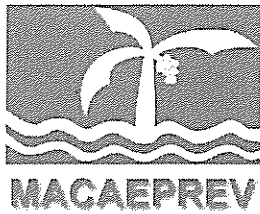


**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

**ATA Nº 006/2016 de 26/04/2016** – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Visconde de Quissamã, setecentos e oitenta e sete, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia vinte e seis de abril de dois mil e dezesseis, estando presentes os membros **Júlio César Marques de Carvalho** (presidente), **Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira**, **Rui de Vasconcellos**, **Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana**, **Junir de Miranda Gomes**, **Surama Roberto Soutinho de Oliveira**, **Neiva dos Santos** e **Alexander Ferreira Gonçalves**, além do presidente **Rodolfo Tanus Madeira**. Presentes, além, os membros do Comitê de Investimentos Augusto Rômulo Fauaz de Andrade e José Eduardo da Silva Guinâncio, respectivamente, administrador do Fundo Previdenciário e diretor financeiro do Macaeprev, que se reuniram após convocação, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. O Administrador do Fundo informou que a Carteira do Macaeprev apresentou no mês de março/16, o seu melhor resultado no ano, já que sua média ponderada, ficou em +2,02%, que assim como ocorreu no mês anterior, superou a meta atuarial de março, já que ela ficou em +0,92%. No acumulado do ano (jan a mar), a média ponderada da carteira de investimentos está em 5,61%, contra 4,12% da meta atuarial, significando um resultado 36,12% superior à meta. Com isso ratificou o que foi dito no relatório anterior, pois há grande probabilidade do Instituto esse ano, atingir e ou superar a meta atuarial, se a inflação anual for de 7,14%, como espera o Governo Federal. Em relação ao resultado dos rendimentos no mês de março, o saldo foi positivo em R\$ 34.338.618,67 (trinta e quatro milhões, trezentos e trinta e oito mil, seiscentos e dezoito reais e sessenta e sete centavos), sem o cupom de juros. Com relação as despesas reais e totais do Instituto, em março, foi de R\$ 3.411.171,42 (três milhões, quatrocentos e onze mil, cento e setenta e um reais e quarenta e dois centavos). No mês de março, todos os fundos apresentaram rentabilidade positiva, sendo que o fundo de melhor rentabilidade foi assim como ocorreu em fevereiro, o fundo de renda variável, ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA, que teve + 9,81%, mas esse fundo deverá apresentar uma volatilidade normal para esse tipo de classificação e pela natureza desse fundo já que é de renda variável e ativo. No acumulado do ano, é a maior rentabilidade da carteira com + 10,35%. Outros fundos de renda fixa, sem carência, com marcação à mercado, que tiveram uma excelente rentabilidade e que ajudaram em muito a melhorar o resultado da carteira foram os FI atrelados ao IMA-B, IRF-M e IMA GERAL, que tiveram as rentabilidades médias respectivas de : +5,25%, +3,38% e +3,31, sinalizando com isso que o mercado em março, já tinha precificado as melhores taxas para vencimentos mais longos e para os pré-fixados. Em relação aos fundos de renda fixa, com marcação à mercado, sem carência, de baixo risco e de curto prazo, como os atrelados ao IRF-M1, DI, IMA-B5 e IDKA2A, tiveram rentabilidades médias de : +1,22%, +1,08%, +0,74% e +0,62%. Outro fundo que se destacou, foi o fundo de renda fixa, com carência e marcação a mercado, formado por NTN-B e pagando cupom de juros semestrais: Caixa FI Brasil 2024 IV TP, que teve uma ótima rentabilidade

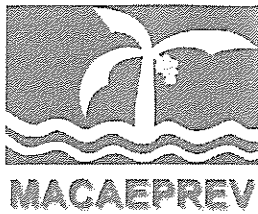
1



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

em março, fechando em + 4,05%, liderando os fundos com carência da carteira do Macaeprev nesse mês, já que o mercado futuro em março, pagou as melhores taxas, para fundos mais longos. Em relação aos fundos com carência, da CEF, com marcação na curva, composto por NTN-B e pagando cupom de juros semestrais, tiveram a seguintes rentabilidades : 2018 I com + 1,18%, 2020 I com +1,18% e 2022 I com +1,17%. Já os FI, da CEF, com carência, marcação à mercado, formado por NTN-B, com cupom de juros semestrais, cujos vencimentos são em 2016, 2018 e 2020, apresentaram rentabilidades médias respectivas de : + 0,91%, +0,41% e +1,12%. O FI do Banco do Brasil, formado por LTN, com carência e marcação a mercado , apresentou uma rentabilidade em março de +1,37%. Em relação ao FIDC Multisetorial Itália, apresentou rentabilidade positiva, em março de +0,93%. Nos últimos 12 meses apresenta rendimento acumulado de +80,48%. Em relação a esse fundo já foram resgatados até o final de março, cerca de R\$ 5.680.000,00(cinco milhões, seiscentos e oitenta mil reais), correspondendo a 57%. Em relação à inflação oficial de março esta perdeu força, fechando em +0,43%, tendo a menor taxa para março desde 2012 e bem inferior a de fevereiro, que foi de +0,90%. A inflação de demanda está sob controle, o que ainda persiste é a inflação de custos, influenciando principalmente, os preços de alimentos, bebidas e transporte. No ano acumula alta de 2,62% e em 12 meses de 9,39%. Em relação ao cenário macro externo, nos EUA, o FED, reforçou o tom de cautela com relação aos próximos passos de política monetária, isto é, manteve a taxa de juros inalterada, no intervalo entre 0,25% a 0,50% ao ano, diante dos riscos globais, já que a condição econômica e financeira global se mantém como um risco para o desenvolvimento da economia, sendo que até o momento, a atividade doméstica se expande em ritmo moderado. Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE), surpreendeu o mercado e ampliou as medidas de relaxamento monetário, pois preocupado em trazer a inflação para próximo a 2,00% ao ano, o BCE cortou as suas taxas de juros principal e de refinanciamento. Na Ásia, o governo Chinês, definiu a nova meta de crescimento em 2016, que ficou entre 6,5% e 7,00%, o que sugere crescimento ligeiramente abaixo do observado no ano passado (6,9%). No Japão, o Banco Central (BOJ), manteve a política de compras de títulos inalterada, bem como a taxa de depósito permaneceu em -0,1%. Além disso, o BOJ revelou piora em sua percepção sobre a atividade japonesa, além de reconhecer que houve redução nas expectativas de inflação. No Brasil, em termos de Política Monetária, o COPOM decidiu manter a taxa de juros em 14,25% ao ano, conforme o esperado pelo mercado. A manutenção da Taxa Selic, segundo a ata, foi justificada pelas incertezas no processo de recuperação dos resultados fiscais, pelo comportamento da inflação corrente e das expectativas de inflação que deterioram o balanço de riscos para a inflação no médio prazo. Foram também considerados pelo COPOM a elevada ociosidade do mercado de trabalho, que pode contribuir para uma queda mais acentuada da inflação nos próximos meses. Em relação à composição da carteira por classificação de risco, ficou assim no mês de março/16: Baixo Risco 65,94%, Médio Risco 21,18% e 12,88% de alto risco. Existe em 31/03/2016, cerca de R\$ 209.000.000,00 (duzentos e nove milhões de reais), aplicados em fundos, que tem como benchmark

*[Handwritten signatures and initials]*



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

o IMA-B, representando 12,00% da carteira, contra 65,94% de fundos de renda fixa conservadores. Com relação à alocação de recursos por Instituições Financeiras em março/16, ficou da seguinte maneira: Caixa Econômica Federal 55,22%, Banco do Brasil 32,83%, Itaú 6,57%, Bradesco 5,20% e BRL TRUST DTVM 0,18%. Com isso os recursos alocados em Bancos Oficiais Públicos são de + 88,05% e Instituições Privadas + 11,95%. Com relação à alocação de recursos por índices de referência: Marcação na curva e a mercado com carência, com vértice do BB e CEF: 51,11%, sem carência: IRFM1: 16,78%, IMA-B: 11,63%, IRF-M: 4,75%, IMA GERAL: 5,20%, DI: 6,10%, IMA-B5: 4,22%, IDKA2A: 4,10% e IBOVSPA ATIVO 0,70% e com carência sem vértice: FIDC FECHADO 0,18%. O Patrimônio Líquido do Macaeprev em 31/03/16 apresentou mais uma vez crescimento, fechando o mês em R\$ 1.740.334.456,99 (um bilhão, setecentos e quarenta milhões, trezentos e trinta e quatro mil, quatrocentos e cinquenta e seis reais e noventa e nove centavos), com boa probabilidade, de atingir R\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de reais) ao final do exercício de 2016, o que comprovaria o acerto na alocação e estratégia dos recursos. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezessete horas e cinquenta minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes, ficando a próxima reunião designada para o dia 10 de maio.

Membros:

**Júlio César Marques de Carvalho**  
Presidente do Conselho Previdenciário

**Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira**  
Secretária

**Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana**

**Surama Roberto Soutinho de Oliveira**

**Alexander Pereira Gonçalves**

**Rodolfo Tanus Madeira**

**José Eduardo da Silva Guinâncio**

**Junir de Miranda Gomes**

**Rui de Vasconcelos**

**Neiva dos Santos**

**Augusto Romulo Fauaz de Andrade**

100  
100  
100

100  
100